APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

O EXISTIR HUMANO NA SUA CONDIÇÃO DE MOVENTE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A MOBILIDADE URBANA

Ricardo Luiz Da Silva Valentim (ricardovalentim.psi@gmail.com)

A cidade deve ser entendida não apenas como um espaço onde se concentram os seres humanos. Nela estão todos os registros dos acontecimentos dos que por ali passam: lugar de história, identificação, pertencimento e memória. Na cidade, as pessoas se encontram, se integram, se atravessam, estabelecem vínculos de viver, de trabalhar, de se comunicar e de se entreter que legitimam um modo de ser urbano. Problematizar a questão urbana é também pensar o sentido que a cidade ocupa na vida daqueles que a habitam. O espaço construído tem uma natureza intencional que necessariamente interfere nos modos de ser e estar no mundo. Afinal, os espaços urbanos definem lugares de moradia, de trabalho, delimitam caminhos de ir e vir. Nesse aspecto, a mobilidade, enquanto categoria da cidade, deveria permitir não apenas uma possibilidade de deslocamento em um espaço físico-geográfico, mas favorecer à pessoa urbana uma experiência de lugar. A problemática é que para se considerar uma política pública de mobilidade urbana realmente voltada para as pessoas é preciso atentar para essa condição ontológica de cooriginalidade espaço e ser existente na relação entre a pessoa e o seu lugar. Através da

metodologia qualitativa com pesquisa bibliográfica, a intenção foi efetuar revisão bibliográfica para pensar a mobilidade urbana como uma experiência fenomênica de ser-com-na-cidade, dentro de um urbanismo fenomenológico, tendo-se em vista que, antes de ser uma categoria urbana, a mobilidade já é um atributo humano. Após essa pesquisa, visitou-se o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da cidade de Niterói, especialmente o tema do Caminhar, proposto como um dos 6 princípios da mobilidade urbana sustentável, com o objetivo de verificar se a condição relacional: pessoa e espaço foi levada em consideração na concepção do projeto. Na sequência, a partir do conceito de atmosferas de preferência, buscou-se refletir sobre a questão do sentido como categoria de análise tendo, como objeto de estudo, a rua São Lourenço, em Niterói-RJ. Essas reflexões e estudos desenvolvidos ao longo do trabalho foram apresentados ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense - como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo - com o intuito de oferecer contribuições relevantes às discussões e ao pensar políticas públicas de mobilidade urbana pautadas no sentido de lugar.

Palavras-chave: cidade; lugar; fenomenologia; atmosferas de preferência; caminhar.